

Santo Tomás de Aquino — Summa contra Gentiles, I, cap. 7

Texto latino e tradução portuguesa de trabalho em paralelo. Fonte latina: Corpus Thomisticum, §§ [23535]–[23541].

Referência	Latim	Português
	CAPUT 7 Quod veritati fidei Christianae non contrariatur veritas rationis	CAPÍTULO 7 Que a verdade da razão não é contrária à verdade da fé cristã
[23536] Contra Gentiles, lib. 1 cap. 7 n. 1	Quamvis autem praedicta veritas fidei Christianae humanae rationis capacitatem excedat, haec tamen quae ratio naturaliter indita habet, huic veritati contraria esse non possunt.	Embora a referida verdade da fé cristã exceda a capacidade da razão humana, contudo aquilo que a razão possui naturalmente implantado não pode ser contrário a essa verdade.
[23537] Contra Gentiles, lib. 1 cap. 7 n. 2	Ea enim quae naturaliter rationi sunt insita, verissima esse constat: in tantum ut nec esse falsa sit possibile cogitare. Nec id quod fide tenetur, cum tam evidenter divinitus confirmatum sit, fas est credere esse falsum. Quia igitur solum falsum vero contrarium est, ut ex eorum definitionibus inspectis manifeste apparet, impossibile est illis principiis quae ratio naturaliter cognoscit, praedictam veritatem fidei contrariam esse.	Com efeito, é evidente que as coisas naturalmente inseridas na razão são veríssimas, a tal ponto que nem é possível pensar que sejam falsas. Também não é lícito crer que seja falso aquilo que se sustenta pela fé, visto que foi tão evidentemente confirmado por Deus. Portanto, visto que só o falso é contrário ao verdadeiro, como aparece manifestamente quando se examinam suas definições, é impossível que a supracitada verdade da fé seja contrária àqueles princípios que a razão conhece naturalmente.
[23538] Contra Gentiles, lib. 1 cap. 7 n. 3	Item. Illud idem quod inducitur in animam discipuli a docente, doctoris scientia continet: nisi doceat ficte, quod de Deo nefas est dicere. Principiorum autem naturaliter notorum cognitio nobis divinitus est indita: cum ipse Deus sit nostrae auctor naturae. Haec ergo principia etiam divina sapientia continet. Quicquid igitur principiis huiusmodi contrarium est, divinae sapientiae contrariatur. Non igitur a Deo esse potest. Ea igitur quae ex revelatione divina per fidem tenentur, non possunt naturali cognitioni esse contraria.	Além disso, aquilo mesmo que é introduzido na alma do discípulo por quem ensina está contido na ciência do mestre — a menos que ensine fingidamente, o que é ímpio dizer de Deus. Ora, o conhecimento dos princípios naturalmente conhecidos foi infundido em nós por Deus, pois o próprio Deus é o autor de nossa natureza. Portanto, esses princípios estão também contidos na sabedoria divina. Assim, tudo o que é contrário a princípios desse modo é contrário à sabedoria divina. Logo, não pode provir de Deus. Portanto, as coisas que, pela fé, são mantidas a partir da revelação divina não podem ser contrárias ao conhecimento natural.
[23539] Contra Gentiles, lib. 1 cap. 7 n. 4	Adhuc. Contrariis rationibus intellectus noster ligatur, ut ad veri cognitionem procedere nequeat. Si igitur contrariae cognitiones nobis a Deo immitterentur, ex hoc a veritatis cognitione noster intellectus impediretur. Quod a Deo esse non potest.	Ademais, por razões contrárias, nosso intelecto fica preso, de tal modo que não pode avançar para o conhecimento do verdadeiro. Se, portanto, conhecimentos contrários nos fossem infundidos por Deus, nosso intelecto seria impedido de conhecer a verdade. Isso não pode provir de Deus.
[23540] Contra Gentiles, lib. 1 cap. 7 n. 5	Amplius. Ea quae sunt naturalia mutari non possunt, natura manente. Contrariae autem opiniones simul eidem inesse non possunt. Non igitur contra cognitionem naturalem aliqua opinio vel fides homini a Deo immittitur.	Além disso, as coisas naturais não podem ser mudadas enquanto permanece a natureza. Ora, opiniões contrárias não podem estar simultaneamente no mesmo sujeito. Portanto, nenhuma opinião ou fé contrária ao conhecimento natural é infundida por Deus no homem.

Referência	Latim	Português
<p>[23541] Contra Gentiles, lib. 1 cap. 7 n. 6</p>	<p>Et ideo apostolus dicit, Rom. 10-8: prope est verbum in corde tuo et in ore tuo: hoc est verbum fidei, quod praedicamus. Sed quia superat rationem, a nonnullis reputatur quasi contrarium. Quod esse non potest. Huic etiam auctoritas Augustini concordat, qui in II super Gen. ad Litt. dicit sic: illud quod veritas patefaciet, libris sanctis sive testamenti veteris sive novi nullo modo potest esse adversum. Ex quo evidenter colligitur, quaecumque argumenta contra fidei documenta ponantur, haec ex principiis primis naturae inditis per se notis non recte procedere. Unde nec demonstrationis vim habent, sed vel sunt rationes probabiles vel sophisticatae. Et sic ad ea solvenda locus relinquitur.</p>	<p>Por isso diz o Apóstolo, em Romanos 10,8: “A palavra está perto de ti, em teu coração e em tua boca”; isto é, “a palavra da fé que pregamos”. Mas, porque supera a razão, por alguns é considerada como se lhe fosse contrária. Isso não pode ser. Também concorda com isso a autoridade de Agostinho, que no livro II de Sobre o Gênesis ao pé da letra diz assim: “aquilo que a verdade manifestar de modo algum pode ser contrário aos livros santos, quer do Antigo, quer do Novo Testamento”. Daí se conclui evidentemente que quaisquer argumentos que sejam propostos contra os ensinamentos da fé não procedem corretamente dos primeiros princípios, conhecidos por si mesmos, inseridos na natureza. Por isso não têm força de demonstração, mas são argumentos prováveis ou sofisticados. E assim permanece lugar para sua solução.</p>